



POEIRA

DF - Clima

Começa a incomodar

MORADORES DO RIACHO FUNDO II SOFREM COM O PÓ AVERMELHADO QUE INVADE AS CASAS DEVIDO AO CLIMA SECO DO INVERNO. CRIANÇAS E IDOSOS SÃO OS MAIS ATINGIDOS COM PROBLEMAS DE SAÚDE

Afrânio Pedreira

Poeira, e muita, é o maior problema que os moradores do Riacho Fundo II enfrentam. As quadras QC 4 e QC 6 são as mais afetadas pelo pó vermelho que invade as residências. Devido à falta de asfaltamento nas ruas, o inimigo constante ataca impiedosamente os móveis das casas, os carros e, principalmente, a saúde dos moradores, ocasionando bronquites, asma, gargantas inflamadas, gripes e outras doenças do aparelho respiratório.

Desesperados, os moradores se defendem como podem. A funcionária pública Jesenilda Rodrigues de Almeida, 39 anos, costuma pegar o mesmo ônibus com um rapaz que sofre

de bronquite. Usar máscara cirúrgica foi a forma de ele remediar seu problema. Jesenilda conta que nunca deixa de andar com uma flanela na bolsa. "É para limpar os bancos dos ônibus que eu vou sentar e os sapatos quando eu chegar ao serviço", disse.

O marido da dona-de-casa Adriana Fernandes Lessa, 28 anos, por ser alérgico à poeira, vive constantemente com febre. José Roberto, 32 anos, motorista de um dos ônibus que faz linha naquela localidade, está gripado, com as narinas ressecadas e a garganta inflamada há mais de 15 dias. Trabalho nessa linha há 8 meses. São quase 2,5 quilômetros de chão puro e muita poeira. É o meu trabalho", disse. "A pele da gente aqui parece

cobra descascando. Não tem creme que dê jeito", disse a diarista Maria das Dores de Sousa, 36 anos, mostrando os pés e as pernas rachadas devido ao clima seco juntamente com a poeira, que compõe a paisagem do local.

A poeira castiga os adultos e as crianças, que são as que mais sofrem com o problema. Maycon, 12 anos, tem bronquite asmática. Só este ano, foram quatro crises severas que o fizeram parar no hospital. Daniel, 3 anos, toda semana tem que tomar antibióticos para curar a garganta, constantemente infeccionada.

Na tentativa de sensibilizar as autoridades competentes, um abaixo-assinado com 597 assinaturas, pedindo o asfaltamento e a drenagem

de águas pluviais em todas as ruas das quadras 4 e 6 daquele setor, será entregue ao presidente da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap) por uma comissão de moradores. Segundo o policial José Haroldo Silva Rodrigues, 34 anos, presidente da comissão, a situação está insustentável. "É muita poeira. À noite, a coisa piora. A poeira pára no ar, chegando a impedir a nossa visibilidade", afirmou.

De acordo com o administrador interino da cidade, Roberto Gonçalves Jorge, a reivindicação dos moradores é muito justa. "É bem verdade que, no momento, algumas áreas do Setor Central estejam sendo beneficiadas com o asfalto, mas o problema dos mo-

radadores da QC 4 e da QC 6 ainda não foi solucionado porque o projeto de pavimentação asfáltica de lá está sendo revisto pela Novacap. Um novo parcelamento no sistema da rede viária do projeto está sendo feito, já que nas proximidades está prevista a instalação de uma estação do metrô", informou.

Segundo a divisão de Projetos da Novacap, o projeto encontra-se em fase de licitação. A execução da obra deverá durar 90 dias, para que todas as ruas sejam asfaltadas. Enquanto isso, na tentativa de abaixar a poeira, a Administração da cidade está utilizando um caminhão-pipa para molhar as ruas mais movimentadas pelos transportes coletivos.